

O Ponto de Partida da Assistência Farmacêutica na Atenção Primária em Saúde : Um Olhar Etnográfico sobre um Local de Saúde

Denise Bueno*
Gabriella Rejane dos Santos**

Atenção Primária à Saúde (APS) é entendida como uma forma de organização dos serviços de saúde, uma estratégia para integrar todos os aspectos desses serviços, a partir de uma perspectiva da população. A APS pode ser entendida como o contato preferencial dos usuários com o sistema de saúde e o local responsável pela organização do cuidado à saúde do paciente e da população ao longo do tempo. A busca no entendimento e avaliação das práticas envolvendo a Assistência Farmacêutica pode fortalecer o conhecimento ampliado destas e procurando entender como esta construção ocorre na Atenção Primária à Saúde (APS).

Os medicamentos ocupam um papel importante no sistema de saúde, pois constituem procedimento terapêutico massivamente empregado. Prescrever, dispensar ou, simplesmente, utilizar medicamentos se converteu, tanto para os profissionais da saúde como para a população, em práticas sociais intensamente empregadas. O emprego massivo dos medicamentos, o alto custo que representam na assistência à saúde, a elevada incidência de morbimortalidade atribuída aos mesmos, a possibilidade de que boa parte deste problema possa ser prevenida ou amenizada, a partir da difusão e do uso de informação e de uma assistência farmacêutica de qualidade, tornam o uso racional de medicamentos um dos grandes desafios para a saúde pública brasileira e mundial.

Neste contexto, este estudo problematiza o trabalho de pesquisa-ação e a relação cultura-saúde, a partir da aplicação de metodologia de caráter etnográfico, na área da assistência farmacêutica na atenção primária em uma Unidade Básica de Saúde no município de Porto Alegre. A pesquisa descreve e analisa as representações socioculturais da população assistida e dos profissionais do campo da saúde que ministram assistência nesta unidade de saúde valendo-se de práticas pautadas pela prescrição e uso do medicamento.

* Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS - Faculdade de Farmácia - Departamento de Produção e Controle de Medicamentos.

**Farmacêutica .

A metodologia de trabalho empregada integra informações e abordagens das diferentes áreas de conhecimento envolvidas na investigação, potencializando a reflexão interdisciplinar no âmbito da relação saúde-cultura.

Contemporaneamente o Brasil tem se caracterizado por ser um dos maiores consumidores de medicamentos do mundo, constituindo o terceiro maior mercado da indústria farmacêutica internacional . Quando se fala em medicamentos pode-se evidenciar a situação de desconforto e de quase total falta de conhecimento em relação aos processos de produção, circulação e consumo dos mesmos no mundo globalizado. Os medicamentos são importantes ferramentas disponíveis na terapêutica moderna e, como tal, quando utilizados sem os cuidados que lhe são pertinentes, podem ocasionar situações desastrosas e em alguns casos transtornos irreversíveis.

Enquanto um terço da população mundial não tem acesso regular aos medicamentos, o uso inadequado por uma parcela da população que tem acesso aos mesmos também é um problema. Estima-se que a metade dos medicamentos é prescrita, dispensada ou vendida de forma inadequada. Por outro lado, metade dos usuários que têm acesso não utiliza corretamente seus medicamentos.

A concepção de Assistência Farmacêutica (AF) na atenção primária em saúde, requer uma abordagem descritiva e reflexiva do seu significado e de sua abrangência. A pouca familiaridade da equipe de saúde com o tema Assistência Farmacêutica torna a sua implantação como serviço integrado um desafio considerável, fragiliza o controle social e o entendimento do medicamento como um meio para atingir melhor qualidade de vida. A visão fragmentada do medicamento como mercadoria dificulta uma visão sistêmica do serviço de farmácia, por parte de toda a sociedade, incluindo os profissionais que trabalham nas equipes multidisciplinares de saúde.

Diante da crescente significação que vem assumindo a Assistência Farmacêutica no âmbito da Atenção Primária à Saúde no país, foi realizada esta investigação preliminar sobre os conhecimentos existentes referentes à mesma a partir da percepção dos profissionais que interagem em uma Unidade Básica de Saúde no município de Porto Alegre.

Através dessa investigação, foram produzidos subsídios etnográficos capazes de contribuir na avaliação das práticas sociais envolvendo a Assistência Farmacêutica,

fortalecendo o conhecimento ampliado destas e procurando entender como esta construção vem ocorrendo na área da Atenção Primária à Saúde.

O estudo foi desenvolvido segundo a metodologia qualitativa, utilizando a pesquisa etnográfica como instrumento de coleta de dados, com a posterior transcrição, organização e análise das entrevistas dos usuários e dos profissionais de saúde da UBS. Foram selecionados, de forma aleatória, oito profissionais de saúde que prestam assistência na unidade de saúde para serem entrevistados: dois médicos, dois enfermeiros, dois farmacêuticos, um odontólogo e um nutricionista e doze agentes comunitários de saúde. As entrevistas foram realizadas pessoalmente, conforme disponibilidade.

O roteiro semi-estruturado das entrevistas realizadas com os profissionais de saúde teve como foco as concepções sobre Assistência Farmacêutica. Foram utilizadas questões abertas: Qual o seu conhecimento sobre Assistência Farmacêutica? ; No seu entendimento, como deve ser feita a prática da Assistência Farmacêutica? ; Como esta prática pode contribuir para a qualidade de assistência ao usuário da atenção primária à saúde? No seu cotidiano, quais ações você identifica como sendo de Assistência Farmacêutica?

Nos termos da Política Nacional de Saúde ² Assistência Farmacêutica é vista como um conjunto articulado de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tendo o medicamento como insumo essencial, sendo necessário garantir o acesso da população a ele com uso racional. A Política de Assistência Farmacêutica na APS esta inserida na integralidade do cuidado e ações de saúde e não pode ser reduzida à logística de medicamentos - adquirir, armazenar e distribuir. A Assistência Farmacêutica é atividade de saúde. Deve constar na organização da gestão e seus recursos serem previstos e destinados nos orçamentos das esferas de gestão pública municipal, estadual e federal.

O conhecimento sobre Assistência Farmacêutica neste estudo apareceu nitidamente fragmentado entre boa parte dos entrevistados. Este fato sugere que não existe, entre o conjunto dos profissionais de saúde, um consenso sobre o que seja Assistência Farmacêutica, embora os elementos utilizados, para defini-la, façam parte desta prática.

Cada profissional da equipe de saúde – médico, enfermeiro, farmacêutico, odontólogo, psicólogo, nutricionista, entre outros – tem seu núcleo de competência, seus

conhecimentos específicos, fundamental para o cuidado à saúde. Mas para um efetivo atendimento integral, além da presença dos profissionais da equipe, espera-se que estes sejam capazes de trabalhar em grupo, aliando os conhecimentos específicos no trabalho interdisciplinar, com maior capacidade de atender de forma integral a demanda que se apresenta.

Não havendo consenso sobre as ações de Assistência Farmacêutica, percebe-se que qualquer trabalho mais sistemático de equipe de saúde tendo como insumo o medicamento está limitado ao aspecto pessoal e não faz parte do exercício cotidiano do trabalho.

As concepções dos profissionais de saúde da UBS sobre Assistência Farmacêutica apontam tal prática como um processo em construção na Atenção Primária à Saúde. O profissional farmacêutico, pelo seu vínculo indissociável com o medicamento, deve ser capaz de construir junto aos demais profissionais de saúde um espaço diferenciado para o medicamento onde este seja visto como um instrumento terapêutico e não como um bem de consumo, promovendo assim o seu uso racional.

Para que ocorra esta mudança, faz-se necessária a transformação das relações de trabalho do conjunto de profissionais que integra as equipes de saúde. É essencial que os profissionais troquem experiências e informações, estabelecendo diálogo e interação. Dessa forma, o enfoque totalizador da Assistência Farmacêutica, que incorpora a multidisciplinaridade e a integralidade em todos os seus momentos, aparecerá como possibilidade real de efetivação para todos e a mesma não estará circunscrita à atividade de distribuição de medicamentos pelo profissional farmacêutico.

O planejamento de estratégias de formação de recursos humanos para atuar na Assistência Farmacêutica aproximando às demandas dos serviços de saúde e da população e a educação permanente das equipes de saúde são quesitos fundamentais para aprimorar a qualidade da Atenção Primária em Saúde.